

REVISTA OLORUN, n. 34, janeiro de 2016

ISSN 2358-3320 www.olorun.com.br

O *IFÁ* MODERNO DO *ÌJỌ̀ ÒRÚNMÌLÀ*

Baba Osvaldo *Ọmgbatala* &

<https://www.facebook.com/babaosvaldo.omotobatala.7>

Luiz L. Marins

www.luizmarins.com.br

Janeiro de 2016

RESUMO

Este texto apresenta informações sobre o *Ìjọ̀ Òrúnmilà* (Igreja de *Òrúnmilà*) que institucionalizou e vem divulgando uma nova religião de Ifá moderno, a partir da década de quarenta do século passado, baseando na religião tradicional alterada e mesclada com o cristianismo, produzindo para isso, mitologia própria.

PALAVRAS CHAVES: Ifá, *Ìjọ̀*, Orunmila, Religião Yoruba.

INTRODUÇÃO:

Cada culto pode ter seus próprios regulamentos, fundamentos e crenças. porém, é muito ruim quando através de uma doutrina se pode confundir o público e o crente, fazendo-o crer em algo que não é exatamente o que diz ser.

Atualmente há muitos escritos de Ifá moderno publicados mundialmente, onde não se explica ao leitor ou crente que se trata de uma nova doutrina de Ifá moderno, ou uma rama diferente do Ifá tradicional mesclada com concepções cristãs: refiro ao culto difundido como Orunmilaísmo, ou Ifismo, cujo centro espiritual está no *Ìjọ̀ Òrúnmilà*, de Lagos, Nigéria.

Os próprios membros do *Ìjọ̀ Òrúnmilà*, em seu interior, **estão convencidos** que praticam “Ifá Tradicional”, apesar de praticarem certos rituais tradicionais. Vem de uma tradição que há muitos anos mescla cristianismo com tradicionalismo. A forma de fazer o culto dentro desta “Igreja de *Òrúnmilà*” é idêntica a qualquer outra “igreja cristã” ocidental. Assim, é difícil para alguém “desde dentro”, que se acostumou a este estilo como “tradicional yorùbá” ter uma perspectiva objetiva que se possa entender.

O *ÌJỌ̀ ÒRÚNMILÁ*

Ìjọ̀ Òrúnmilà é uma congregação fundada em Lagos (Nigéria) há 76 anos (em 1939), que adora *Òrúnmilà* como Ser Supremo e cujos seguidores estão alterando a mitologia yorùbá tradicional, pois estão mesclando conceitos do cristianismo. Muitos de seus membros creem ter sido eleitos pelo próprio *Òrúnmilà* através de visões e sonhos. Creem também que a nova doutrina e ensinamentos são revelações de *Òrúnmilà*, que se põe a escrever, ou digamos “psicografar” o que chamam de “bíblia de Ifá”.

A maioria dos escritos de Ifá moderno difundidos mundialmente tem sua origem neste culto que crê que Ifá é a palavra de Deus, e *Òrúnmilà*, seu profeta, equivalente a Maomé

ou Jesus, a quem consideram também profetas de Ifá, enquanto que, aos odus, deram-lhes personalidade, aos quais chamam de apóstolos.



[VER VÍDEO](#)

É uma pena ver que de uns cinquenta anos para cá, o mundo ocidental seguidores de Òrìṣà e Ifá tradicional tem sido influenciado a tal ponto por esta nova doutrina, que hoje em dia as pessoas consideram normal ver Òrúnmìlà como uma divindade superior sobre todas as outras, e as pessoas que se iniciam nesta igreja de Ifá moderno creem que são superiores, acima dos outros sacerdotes.

São muitos os ocidentais iniciados no Ifá tradicional, em outras linhagens que, no lugar de aprender Ifá com seu sacerdote, por conveniência em aprender em livros, se baseiam em textos da “Igreja de Òrúnmìlà”, os quais, alguns dos autores são: Chief Fama, Solagbade Popoola, Osamaro Ibie, Fasina Falade, entre outros.

Essa literatura é lida e adotada como uma fonte segura entre a maioria dos iniciados em Òrìṣà e Ifá moderno na diáspora.

Entretanto, não se está realmente conhecendo a tradição original de Ifá, e sim, aprendendo “a nova doutrina do Orunmiláismo”, que normalmente se contradiz com os versos antigos de Ifá, com o Eéríndínlógún, e com os ensinamentos dos chefes de outras

linhagens realmente tradicionais.

Então, para a Igreja de *Òrúnmilà*, o Ifá moderno deles engloba tudo, é tudo, e está por cima de todas as crenças, ou seja, “Ifá moderno é a supremacia”.



Porém, vejamos o que é a “Igreja de *Òrúnmilà*” através do que nos conta um dos seus membros mais antigos no momento, Tunde Thomas (The Sun, Voice of the Nation, 14/08/2014):

“Eu estava dormindo uma noite, e vi um ancião em sonho. Ele estava pregando e vestido como um padre, porém, ao mesmo tempo manipulava alguns objetos de Ifá. O ancião implorou que eu deveria deixar de ir na igreja cristã, e seguir uma congregação que tem um culto na forma que ele estava mostrando. Insistiu mais de sete vezes, dizendo que esta era a única forma aceitável de adorar a Deus. Enquanto estávamos falando, de repente me acordei, e lembrei-me havia uma congregação chamada “*Ìjò Òrúnmilà*”, onde os tradicionalistas fazem culto de forma cristã.

Assim, pedi a um amigo que me levasse até lá um domingo, para me juntar aos membros da congregação. Desde então tenho ido ao culto no *Ìjò Òrúnmilà*. Eu era alfaiate quando me uni à congregação, porém, ser um membro não me impediu de continuar meu trabalho. Foi mais tarde, quando me converti como funcionário da

congregação e comecei a subir de cargo religioso, que abandonei o trabalho para assumir o trabalho de sacerdote da congregação.

No princípio, quando a congregação foi fundada, o cristianismo era praticado fervorosamente junto com Ifá. Os padres fundadores, Adeyemi Adesilu e Adebayo Osiga, ambos eram de Ijebu-Ode, Estado de Ogun.

Eles, quando começaram, incorporaram elementos do cristianismo na congregação, e durante muito tempo, isto se manteve assim, e isto explica a razão do porque as reuniões eram aos domingos. Porém, mais tarde, quando os a maioria dos seguidores pediram que diminuíssemos os elementos cristãos em nosso culto, para que fossemos mais tradicionalistas, o dia das reuniões foi alterado para sábado.

De forma geral, os adoradores acreditam que o sábado é o dia em que Deus descansou depois da criação, e que o sábado deveria ser os dias de culto, como fazem os membros da Igreja Adventista do Sétimo Dia, e os membros do Ministério Sabadista.

Os fundadores do *Ìjò Òrúnmilà*, Adeyemi Adesilu e Adebayo Osiga, eram membros incondicionais da Igreja Católica antes de saírem para estabelecer o *Ìjò Òrúnmilà*, em 1939. Ambos eram bem versados na Bíblia.

Ifá é um elemento-chave de nossa adoração, e é por isso que vemos versos de Ifá durante os sermões aos membros, da mesma forma como se faz com os versos memorizados da bíblia, para que atue como seu guia espiritual.

Agora somos cem por cento tradicionalistas. Chamamos por *Òrúnmilà*, o Ser Supremo, e usamos Ifá para consultar os problemas que os consulentes e novos seguidores enfrentam.”

Importante frisar que esta igreja, que agora já virou “tradicional de Ifá”, tem sucursais (também ao estilo de seitas cristãs) em vários Estados da Nigéria, na República do Benin, nos Estados Unidos, Inglaterra e Brasil.

Existe também no culto do sacramento da comunhão, onde os fiéis organizam-se em fila

para receberem um pedaço de obi (noz-de-cola) que, como uma “igreja tradicionalista”, é sua versão da hóstia”.

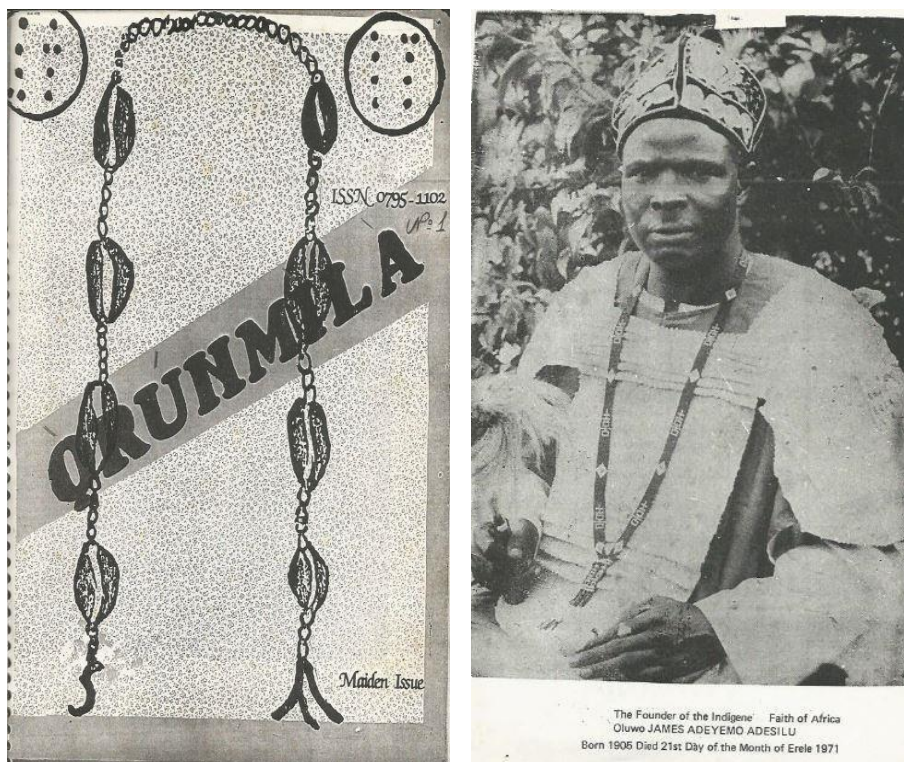
Outra coisa que também existe é a coleta de dinheiro em uma cesta onde os crentes põe conforme sua vontade.

Há também as tribunas, onde o Oluwo faz seu sermão “lendo” versículos de Ifá moderno exatamente da forma que faria um padre ou um pastor, passando sua mensagem à comunidade.

Atualmente, os livros que mais tem influenciado a mente dos praticantes de *Òrìṣà* e Ifá moderno na diáspora são os livros de Osamaro Ibie e, se lerem com atenção sua introdução, o autor informa que seus mitos foram-lhes revelados pelo próprio *Òrúnmilà*. Cabe registrar que não foram “revelados” em Iorubá, pois Ibie é de origem Edo, não sabia falar o idioma antes de entrar para o *Ìjọ̀ Òrúnmilà*. Era cristão, e algo que se pode notar em suas histórias é justamente a forma cristã, como Jesus aparecendo aos apóstolos.

Vale notar que noventa por cento do que se lê na Web ou em livros de Ifá moderno são materiais duvidosos, mesclados com conceitos cristãos, que buscam conseguir adeptos exaltando o ego do ser humano, fazendo-o crer que se iniciar, fará parte de um grupo superior aos demais, e se abraçar o culto de Ifa moderno (do *Ìjọ̀ Òrúnmilà*), será salvo, porque é a única forma verdadeira de adorar a Deus, e se transformará em um líder ou novo profeta.

Esta nova doutrina prega a superioridade de *Òrúnmilà*, criando muitos mitos onde a divindade vai pouco a pouco acabando com os poderes de todos os outros *Òrìṣà*. Esta produção mitológica foi alimentado nos anos 80 pela Revista *Òrúnmilà*, cujo editor chefe era Solagbade *Popoola*, um dos principais ativistas sacerdote acadêmico do Ifá moderno.

A REVISTA ÒRÚNMÌLÀ

Imagens gentilmente fornecidas por Aulo Barretti Filho (Funaculty).

Segundo a revista Òrúnmilà n. 1, de 1985, o fundador do *Indigene Faith of Africa* foi Oluwo James Adeyemo Adesilu (1905-1971).

Com o passamento de Adesilu em 1971, foi escolhido seu sucessor Chief Agboola Akano Fasina, Araba de Lagos (Orúnmila, n.2, 1986, p. 11).

O movimento foi retomado na década de 80 por S. Popoola, Chief Fama, D. A. Ogberongbe, M.O. Yesufu, Gbenga Oyesanya, entre outros.

O editorial da revista Òrúnmilà n. 1, 1985, é interessante, e merece registro. Faz uma louvável declaração de independência das religiões tradicionais africanas. Ao que nos consta, tal editorial é inédito:

EDITORIAL DA REVISTA *Òrúnmilà* n° 1, 1985.

Orúnmila magazine é uma ideia dos membros de Orúnmila Youngsters of the Indigine Faith of Africa (*Ìjẹ̀* Orúnmila) 90, Freeman/Kano Street, Ebute Meta, Lagos, Lagos State, Nigeria.

O Indigine Faith of Africa é uma organização espiritual nativa baseada exclusivamente na filosofia de Ifá e nos ensinamentos de Orúnmila.

Olódùmarè criou os africanos com uma cultura própria que inclui conhecimento, crença, arte, moral, leis, costumes, etc. Tudo isto junto forma interna e externamente valores que habilitam os africanos a ter uma sociedade comunitária, integrando-as como cidadãs. Uma vez que a religião é parte integrante da cultura, é preciso dizer que *Olódùmarè* deu aos africanos uma única cultura, e uma única religião. E a religião mais apropriada para os africanos, é aquela derivada exclusivamente de sua própria cultura.

Se as pessoas de outras partes do mundo podem abraçar o Cristianismo, o Islã, o Hinduísmo, o Budismo, etc., derivado de suas próprias culturas, então, nós africanos deveríamos nos esforçar para reconhecer nossa própria religião baseada em nossa cultura.

Ifá é um tesouro de sabedoria de vida deixada por nossos ancestrais. Um estudante da pedagogia de Ifá possui a chave do tesouro da sabedoria da vida. Ele é o ponto central da essência da humanidade na terra.

Ifá ensina a moral, ele guia, ele protege, ele socorre nos tempos de turbulência e aborrecimentos, ele aumenta a felicidade, ele cura doenças, ele revitaliza a fé das pessoas em *Olódùmarè*. Ele otimiza o consciente e subconsciente das pessoas, muito além da compreensão humana. Nós somos prontos para propagar os elevados ensinamentos de Ifá para o mundo, para o benefício de todos. A África ainda abriga maravilhas que não foram conhecidas e compreendidas.

A revista *Orúnmila* está preparada para servir como um meio de expressão de pontos de vista, opiniões, comentários, revelações, observações, etc., mostrando as maravilhas da vida em geral.

Como vimos, a determinação do *Ìjò Òrúnmilà Ato* e de todos seus integrantes é notória, e isto pode ser comprovado pela continuação nas décadas seguintes do trabalho iniciado na revista *Òrúnmilà*. O discurso do editorial é pretencioso quando universaliza o Ifá como única cultura africana.

Entretanto, o *Ìjò Òrúnmilà* não era vista com aprovação por outros lorubas, como mostra Bolaji Idowu.

Talvez visando defender sua própria fé aculturada, o cristianismo, Idowu acusa o *Ìjò Òrúnmilà* de pregar o Orunmilaísmo, trabalhando para que esta fosse a única religião dos lorubas, com supremacia total da divindade *Òrúnmilà*.

Tal proposta não foi aceita, sendo contra argumentado que *Òrúnmilà* é apenas “uma das divindades” do panteão loruba, a divindade do oráculo Ifá, e não “a principal divindade”, como queriam. Segue a transcrição do texto de Bolaji Idowu (1994, p. 214) sobre o *Ìjò Òrúnmilà*:

“Em 1943, Fagbenro Beyioku fez uma palestra intitulada ‘Orunmilaísmo, as bases do Jesuísmo’. A principal finalidade era propor uma teoria que *Òrúnmilà*, a divindade do oráculo, era o profeta de Deus para os Iorubas (ou melhor, os africanos), da mesma forma que Jesus Cristo era o profeta de Deus para os Judeus, com um status muito maior do que o dele.”

“Mesmo antes desta palestra, uma igreja conhecida como *Ìjò Òrúnmilà* (Igreja de *Òrúnmilà*) já existia, com filiais em várias partes do país. Esta “igreja” ordenou seu culto segundo o modelo cristão, com uma liturgia específica dirigida para *Olódùmarè* através de *Òrúnmilà*. E deve-se notar que este reordenamento da

liturgia do culto não agrediu de nenhuma forma a religião Ioruba: é apenas uma redefinição do padrão, enquanto o seu principal núcleo é mantido.”

“Cerca de quatro anos atrás [1958], a Sociedade de Radiodifusão Nigeriana criou um pequeno comitê para examinar a questão se o Orunmilaísmo era a religião dos Iorubas (ou dos africanos), ou não. Na ocasião do comitê havia uma forte reclamação dos adoradores de *Òrúnmilà* que, à sua religião deveria ser dado o mesmo tratamento que era dado ao cristianismo e islamismo, na apresentação de seu culto nos programas de sociedade Nigeriana de Radiodifusão.”

“O comitê facilmente decidiu contra o pedido dos Orunmilaístas, mostrando, a partir de fatos incontestáveis, que *Òrúnmilà* era apenas uma das principais divindades do panteão Ioruba, e que nenhuma entre todas elas poderia reivindicar ser a religião Ioruba, quanto mais em ser a religião de toda a África.”

“Era óbvio que se a comissão não tivesse sido formada, e o seu trabalho feito corretamente, a Sociedade Nigeriana de Radiodifusão teria sido engada facilmente, propagando a criação de uma religião nacionalista baseada em uma deliberada heresia, como descrevemos acima.”

“A situação foi realmente resolvida por um diretor da Sociedade Nigeriana de Radiodifusão, que com suficiente clareza percebeu o que estava sendo proposto e se opôs duramente.

Noticiamos que **o Corpus Odu está sendo adulterado** com a finalidade de que, à *Òrúnmilà*, possa ser conferido o status como a mais alta divindade.” [o grifo é nosso]

Analisando o vídeo sobre o *Ìjọ̀ Òrúnmilà Ato* que disponibilizamos junto com este texto nota-se, de fato, que sua liturgia é de fato similar ao de uma igreja cristã. Toda sua base mitológica visa dar a supremacia à *Òrúnmilà*, de forma que se afasta do conceito de independência dos Orixás, e ainda que possua seus assentamentos, coloca-os à margem das principais ações divinas, sempre subjugados e vencidos.

A divindade mais desprestigiada teologicamente pelo *Ìjọ̀ Òrúnmilà Ato*, desde os tempos da revista *Òrúnmilà*, é *Ọbàtálá*, que teve praticamente todos seus poderes e títulos retirados na nova história da criação de Popoola (Marins 2014), poderes antes recebidos das mãos de *Olódùmarè*, conforme os mitos tradicionais.

No dizer do professor Aulo Barretti Filho (Funaculty), “..**trata-se de uma nova religião.**” (Comunicação pessoal).

Visualizando este novo quadro conceitual da religião loruba, o prof. Barretti apresentou na 10ª Conferencia Mundial de Orixá, em 2013, um texto onde promulga o Orixáismo, conceito globalizado de identidade loruba, rompendo definitivamente com os conceitos teológicos colonialistas, e apresentando o novo (antigo) conceito que chamou de Orixáista (ver bibliografia).

Diríamos que o Ifá moderno proposto pelo *Ìjọ̀ Òrúnmilà Ato* é um Ifá teísta, oposto à religião tradicional loruba orixaísta.

REFERENCIAS:

ỌMỌBÀTÁLÁ, Bàbá Osvaldo. “A Igreja de *Òrúnmila* (*Ìjọ̀ Òrúnmilà*) está alterando a Mitologia Yorùbá Tradicional”. *Revista Olorun*, n. 26, Abril, 2015. Acessado em 24/12/2014. Disponível em <http://www.olorun.com.br>

MARINS, Luiz L. “Solagbade *Popoola* e o Novo Mito lorubá da Criação do Universo”, *Revista Olorun*, n. 21, Dez. 2014. Acessado em 24/12/2015. Disponível em <http://www.olorun.com.br>

VÍDEO DO *ÌJỌ̀ ÒRÚNMÌLÀ*:

<https://drive.google.com/file/d/0B0QWMww0gZVYaTIWZF82TC1ncDQ/view?usp=sharing>